

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

INGESTÃO DE PROTEÍNA ANIMAL POR USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA MACRORREGIÃO CARIRI-CEARÁ

Karine Nascimento da Silva¹, Rauana dos Santos Faustino², Laís Barreto de Brito Gonçalves³, Antonio Germane Alves Pinto⁴

Resumo: A alimentação saudável é fundamental para manutenção da qualidade de vida. Os componentes dessa podem atuar como fatores de proteção ou de risco a saúde. Os alimentos de origem animal devem fazer parte de uma dieta equilibrada, tendo em vista que o consumo excessivo contribui para o desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, principalmente se ingerido com excesso de gordura. Recomenda-se a aquisição da carne branca, enquanto a carne vermelha deve ter o consumo máximo de uma porção diária, retirando a gordura antes do preparo. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi descrever a ingestão autorreferida de proteína animal em usuários do Sistema Único de Saúde na macrorregião Cariri-Ceará. Tratou-se de uma pesquisa transversal, de natureza quantitativa, tendo como público 433 usuários do Sistema Único de Saúde, cadastrados na Estratégia Saúde da Família, na Macrorregião Cariri- Ceará. Os dados foram coletados entre maio de 2015 á fevereiro de 2016, por meio de formulário adaptado da Entrevista Telefônica - Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis (VIGITEL), operacionalizado pelo Ministério da Saúde do Brasil. Direcionou-se aos itens que abordam a frequência do consumo de proteína animal, carne vermelha e frango, e o modo de preparo. Os dados foram analisados através da estatística inferencial mediante informações de frequência e percentual. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA) conforme Parecer Consubstanciado N° 328.933. Os resultados indicaram, quanto ao consumo de carne vermelha, que a maioria dos usuários a ingere em uma frequência de 3 a 4 dias na semana, correspondendo a 31,87% (n.138) da amostra. Desses, 54% (n.234) retiram o excesso de gordura no preparo, enquanto 25,40% (n.110) comem com gordura. No que se refere ao consumo de frango, evidenciou-se que a maioria, sendo 35,33% (n.153), realiza a ingestão entre 3 a 4 dias. Dentre esses, 78,98% (n.342) retiram a pele no preparo e 11,32% (n. 49) consomem com a pele. Conclui-se, portanto, que a frequência do consumo de carne vermelha e frango são semelhantes e apesar da maioria retirar a gordura e pele durante o preparo, uma quantidade significativa ainda consome esses alimentos de maneira inadequada. Dessa forma, evidencia-se a necessidade do estímulo a alimentação saudável,

¹ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, email: karinenascimento1996@outlook.com

² Universidade Regional do Cariri, email: rauanafaustino21@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, email: laisynha1@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: germanepinto@hotmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

associado à prática regular de atividade física, através de políticas de saúde que promovam a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Dieta saudável. Doença crônica. Saúde pública.

Agradecimentos:

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ceará (FUNCAP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA-CE), Universidade Regional do Cariri (URCA) e Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN).